



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



QUE BARULHO É ESSE? CAPOEIRA, TRADIÇÃO E O DESPERTAR DE UM NOVO PERTENCIMENTO SOCIOCULTURAL NA PERIFERIA DE ITUIUTABA

Anderson Pereira Portuguese

portuguez.andersonpereira@gmail.com

Curso de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia ICHPO – Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

O presente trabalho traz um relato de experiência extensionista realizado por meio de uma parceria entre a Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU) e agentes de promoção da cultura popular. A Capoeira e suas tradições foi levada para algumas comunidades do setor sul de Ituiutaba de forma gratuita e orientada por mestres nesse saber ancestral. A metodologia do trabalho se baseia em princípios didáticos da Educação Física, pois essa é a área de formação de alguns dos professores de Capoeira envolvidos no projeto. Duas vezes por semana os professores de capoeira se reúnem na sede da Sociedade Cultural Axé Oloriginbin, em Ituiutaba, para dar aulas para crianças, jovens e adultos interessados nessa forma de arte, dança e defesa pessoal. A Roda de Capoeira é uma tradição brasileira, que teve origem na cultura africana, provavelmente nos quilombos. Foi registrada como bem cultural pelo IPHAN em 2008, com base em inventário realizados nos estados brasileiros considerados berços dessa tradição: Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. Em novembro de 2014, a Capoeira recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade concedido pela UNESCO. O projeto, que é de um ano, encontra-se em seu sétimo mês de execução e, até o presente momento, tem atendido alunos e alunas de várias idades, sobretudo pessoas aposentadas.

Palavras-Chave: Capoeira. Cultura Afro-Brasileira. Periferia. Identidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz os resultados parciais de um projeto Interinstitucional de extensão realizado pela Universidade Federal de Uberlândia em parceria com instituições culturais localizadas na cidade de Ituiutaba, MG. A articulação de diferentes parcerias internas da Universidade foi relevante para a viabilização do projeto: Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - Campus Pontal. Os parceiros externos são: Sociedade Cultural e Religiosa Ilê



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Àse Babá Olorigin, Instituto Ganga Zumba (Seção Minas Gerais), Editora Barlavento e Escola Vivência Cultural e Capoeira, dos Mestres Víbora e Gavião, importantes nomes da Capoeira ituiutabana. As aulas são realizadas na sede da Sociedade Cultural Axé Olorigin, no bairro Residencial Cidade Jardim.

A ideia do projeto começou a ser esboçada em 2017, mas somente em 2018 ela foi de fato estruturada. A ideia era de unir esforços para que, ao longo de um ano, as comunidades da zona sudoeste de Ituiutaba pudessem ter acesso à Capoeira de forma gratuita e regular. Desta maneira, após implantado, o projeto pretendia atender sobretudo os moradores dos bairros Residencial Cidade Jardim, Residencial Camilo Chaves, Sol Nascente, Residencial Copa Cabana e Lagoa Azul II.

Como se pode observar na figura 1, a área atendida pelo projeto corresponde a um conjunto de bairros residenciais, muitos deles surgidos a partir do “Programa Minha Cada Minha Vida”, implantado pelo Governo Federal em Ituiutaba a partir da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). Por sua vez, o bairro Residencial Cidade Jardim, onde se encontra a Sociedade Cultural que abriga o Projeto, é um loteamento privado, efetivamente implantado no início de 2014.

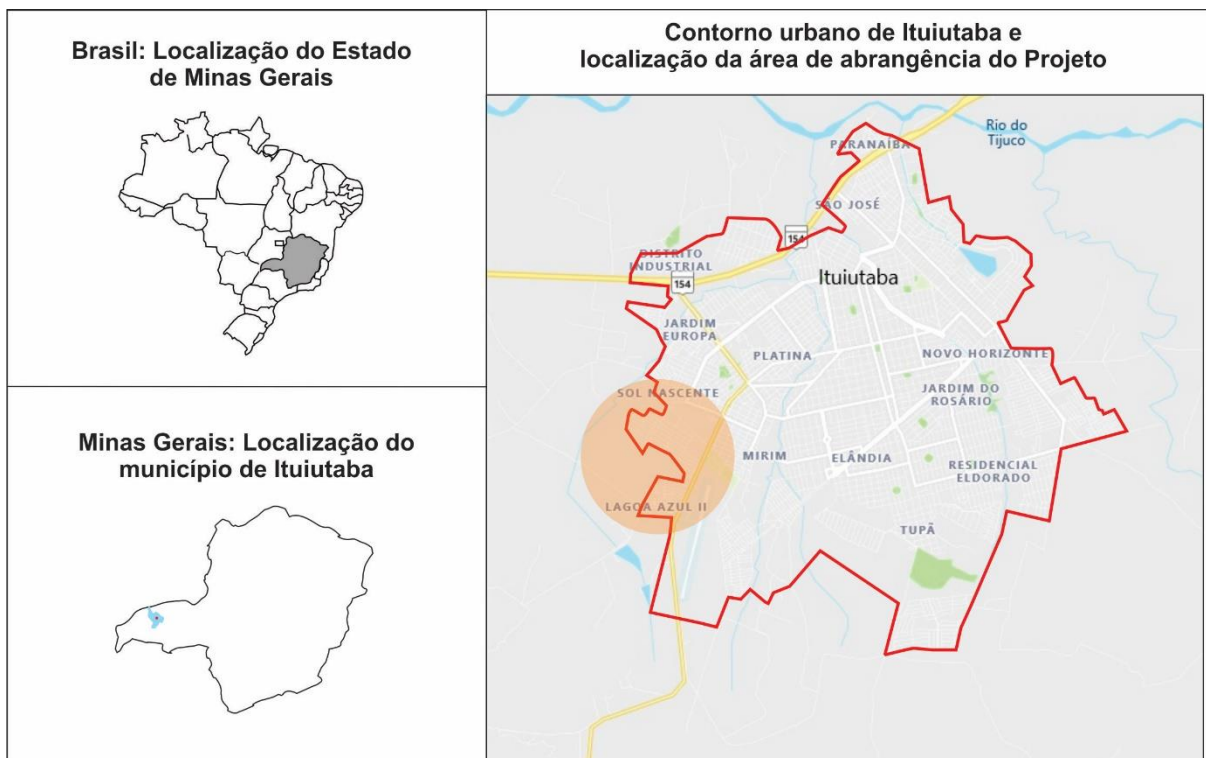


IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Figura 1: Localização da área de abrangência do Projeto em Ituiutaba.



Fonte: Mosaico de imagens disponíveis em: <https://www.bing.com/maps>. Org: PORTUGUEZ, 2019.

As atividades de planejamento se iniciaram em dezembro de 2017 e se estenderam até março de 2018. Em 11 de abril de 2019 a roda de Mestres deu início às atividades do projeto e desde então os moradores do bairro podem disfrutar de aulas de alta qualidade às terças e quintas feiras, das 18 às 20 horas.

O objetivo geral do projeto foi: oferecer aulas de capoeira para comunidades carentes da periferia sul de Ituiutaba. Os objetivos específicos do projeto foram: divulgar o papel civilizatório da Capoeira; conhecer a Capoeira e valorizá-la como patrimônio cultural brasileiro; potencializar o trabalho dos grupos de Capoeira de Ituiutaba e praticar a capoeira como forma de arte, dança e técnica de defesa pessoal.



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



METODOLOGIA

A Metodologia de trabalho baseia-se em alguns princípios pedagógicos da prática esportiva no âmbito da Educação Física. Tal fato se deve à formação de alguns dos professores, que são graduados nesta área. Para os encontros, permite-se a participação de qualquer membro da comunidade. Estes podem somente assistir, ou mesmo se integrar ao grupo da roda de Capoeira. A aula é inaugurada com os praticantes posicionados em filas horizontais, para que todos possam ver o Mestre e seguir seus comandos. Nesse momento são realizados exercícios de aquecimento e alongamento e, em um segundo momento, um golpe específico é ensaiado a cada aula. Nos últimos 30 minutos de aula, forma-se a grande roda e a aula termina ao som dos atabaques, pandeiros, berimbaus e palmas, quando o que foi aprendido é inserido no contexto da roda de jogadores. Na sequência, vê-se as fotografias 1 a 4 que representam cada um desses momentos da aula.



Foto 1: Abertura das aulas:
aquecimento e alongamento.



Foto 2: Treinamento de golpes de
Capoeira.



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Foto 3: Roda de Capoeira com uso de instrumentos de percussão.



Foto 4: Roda de encerramento com agradecimentos e avaliação da aula do dia.



O projeto é avaliado a cada 3 meses por meio de uma roda de conversa envolvendo alunos inscritos, mestres e gestores da ação. Duas avaliações já foram realizadas e até o presente momento, observou-se satisfação dos participantes. Entretanto, os participantes acreditam que a turma não cresceu muito pelo fato de as aulas ocorrerem em um espaço religioso do Candomblé, religião afro-brasileira vitimada pelo preconceito. Não há avaliação do desempenho dos participantes (alunos), uma vez que a turma formada é muito heterogênea, com pessoas de diferentes faches etárias e com capacidades motoras distintas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Adorno (sd), aCapoeiraé frequentemente conceituada como uma expressão cultural brasileira que integra saberes ancestrais de origem afro-brasileira. Integra dimensões artísticas, de artes marciais, de prática desportiva,cultural, de dança, e musicalidade popular.Desenvolvida no Brasil por descendentes de escravizados africanos, se caracterizapor apresentar golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando primariamente chutes, saltos acrobáticos e rasteiras (LOPES, 1979).

No desenvolver do “Projeto Que Barulho é Esse?”, os participantes aprendem que uma característica própria da Capoeira, que a distingue das demais artes marciais, é s sua



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



musicalidade(OLIVEIRA, 1971).Faz parte do aprendizado do jogador de Capoeira aprender a tocar os atabaques, o pandeiro, o berimbal e o caxixi (foto 5). Estes são instrumentos de percussão que são tocados juntos, ditando o ritmo dos movimentos e das palmas, que acompanham as toadas tradicionais, passadas de geração para geração, que falam do cativoiro, da tradição da Capoeira, ou mesmo entoam versos de uma rica poesia popular.



Foto 5: Caxixi, Berimbal, Atabaque e pandeiro. Instrumentos musicais da Capoeira. Fonte: Acervo do “Projeto Que Barulho é Esse?” (2019).

Areias (1983) considera que a Capoeira tenha surgido por volta do final do século XVIII no quilombo do Nordeste. O quilombo era, originalmente, um território de resistência à escravidão, que recebia e protegia centenas ou mesmo milhares de escravizados fugidos das senzalas. Portuguese (2015) afirmou que Palmares foi o quilombo mais emblemático do Brasil Colônia, pois era em verdade, um reino africano de cultura Bantu encravado nas serras de Pernambuco, atual Estado de Alagoas.

A circularidade é, sem dúvidas, uma marca da cultura Bantu. Daí a tradição de se jogar Capoeira em rodas de participantes. A roda de Capoeira foi registrada como bem



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no ano de 2008, com base em inventário realizado nos estados de Pernambuco, da Bahia e do Rio de Janeiro. E em novembro de 2014, recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, órgão das Nações Unidas para a cultura e educação.

Embora a Capoeira tenha um sistema de gradação que se inicia com o “batismo” (momento no qual o novo capoeirista recebe um nome para sua identificação no grupo), o Projeto tem a finalidade de proporcionar a socialização entre os participantes por meio desta arte. Não se trata, no caso do Projeto, de um curso de formação, mas sim de uma oportunidade de contato com a cultura negra brasileira, que pode, a depender do interesse pessoal de cada um, resultar em estudos mais elaborados visando a gradação na Escola Vivência Cultural Capoeira de Ituiutaba.

CONCLUSÃO

O projeto “Que barulho é esse?” vem desenvolvendo suas atividades com regularidade e atende aos propósitos para os quais foi criado. A ideia inicial seria oferecer, por pelo menos um ano, aulas de Capoeira para as comunidades alvo do projeto. Havendo interesse, o projeto poderá ser estendido e renovado.

O público alvo seria formado por crianças das comunidades, jovens, adultos e idosos. Caso houvesse demanda, uma turma poderia ser aberta para atender idosos e pessoas com limitações motoras. Porém, tal demanda não se realizou. Ao todo, o público beneficiado direto seria de 60 pessoas e o indireto de 180. Porém, como a turma formada foi menor, após a primeira avaliação o público direto foi recalculado em 25 pessoas e o indireto para 75.

Mesmo com essa redução de expectativas, o projeto é relevante e sua realização se justifica a partir de alguns aspectos. É necessário, cada vez mais, valorizar a cultura afro-brasileira como forma de ressignificar o papel que os negros tiveram na construção da identidade nacional.

Para Vieira (1998), a roda de Capoeira é uma tradição brasileira, que teve origem na cultura africana, provavelmente no Quilombo dos Palmares. Foi registrada como bem cultural



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



pelo IPHAN em 2008, com base em inventário realizados nos estados brasileiros considerados berços dessa tradição: Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. Em novembro de 2014, a Capoeira recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade concedido pela UNESCO.

REFERÊNCIAS

ADORNO, C. **A arte da Capoeira**. Goiânia: Do autor, sd. E-book. Disponível em: <http://www.projetocordel.com.br/capoeirarte/aartedacapoeira.pdf>. Acesso em: 28.03.2018.

ALMEIDA, R. C. A. **Bimba**: perfil de um Mestre. Salvador: Imprensa Gráfica Universitária, 1980.

AREIAS, A. das, **O que é Capoeira?**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CAPOEIRA, N. **O pequeno manual de Capoeira**. Rio de Janeiro: 4 ed. Ground, 1981.

CAPOEIRA, N. **Os fundamentos da malícia**, RJ, ed. Record, 1992.

LOPES, A. J. F. **Curso de Capoeira em 145 figuras**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

OLIVEIRA, J. L. **A Capoeira Angola na Bahia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 1997.

OLIVEIRA, W. **Capoeira-Frevo-Passo**. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1971.

PASTINHA, M. **Capoeira Angola**. 3 ed., Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1998.

PORTUGUEZ, A. P. **Espaço e cultura na religiosidade afro-brasileira**. Ituiutaba: Barlavento, 2015.

VIEIRA, L. R. **O Jogo da Capoeira**: cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.